



PETROBRÁS AVANÇA EM TERRA DE ÍNDIOS ARREDIOS

Na região do Vale do Javari, Alto Solimões, Amazonas, vivem doze povos diferentes, entre os quais, alguns arredios que não aceitam nenhuma forma de contato com os brancos. Nessa região, a Petrobrás reiniciou, em 1983, suas atividades de pesquisa suspensas em 1972. Estas pesquisas sismográficas foram e estão sendo realizadas em diversas áreas do Vale do Javari, na região abrangida pela proposta de interdição, elaborada recentemente por um grupo de estudos da Funai. Nesta proposta de interdição estão incluídos os rios Javari e seus afluentes na margem direita, assim como as cabeceiras do rio Jandiatuba e Jutai, afluentes da margem direita do rio Solimões.

Há alguns meses, a Petrobrás dirigiu suas atividades mais precisamente para as regiões dos rios Itaquai e Jandiatuba. Na primeira área vivem os índios Korubo e, na segunda, índios até hoje desconhecidos. Os Korubo já vêm, há tempos, rejeitando qualquer tentativa de contatação, tanto por parte da Funai, quanto pelas frentes pioneiras, madeireiras etc. De 1972 até hoje, a Funai já fez quatro tentativas para atrair esse grupo indígena, todas elas frustradas, ocorrendo, cada vez, morte de funcionários do órgão. Os índios do Alto Jandiatuba, de igual maneira, já mataram funcionários da Funai, assim como madeireiros que tentavam penetrar em suas terras para extrair produtos naturais.

Apesar disso, a Petrobrás não hesitou em prosseguir suas atividades nessa região. Está fazendo levantamento sísmico de reconhecimento e de detalhes. O segundo consiste em detonar bombas de nitroglicerina com o objetivo de proceder à leitura das informações sísmicas obtidas através das explosões. É uma das fases mais prejudiciais para os grupos indígenas, ainda mais quando se trata de grupos não contatados. Estas atividades requerem a abertura de inúmeras picadas e clareiras na selva, para se colocar explosivos, depositar material, fazer acampamentos etc. Nesta fase é necessário um grande contingente de trabalhadores - entre 300 e 400 homens. Essa perfuração exploratória está sendo agora iniciada na região dos índios arredios do Jandiatuba.

Como era de se prever, durante a execução deste plano de trabalho, novos incidentes ocorreram entre os índios e funcionários da Petrobrás e Funai. De fato, como se não bastasse retalhar territórios indígenas, a estatal petrolífera continuava seus trabalhos, abrindo clareiras sem se importar com a presença dos índios, atravessando malocas abandonadas e levando linhas, em direção às malocas habitadas. Somente na área do Jandiatuba foram abertas mais de 50 picadas com aproximadamente 500 clareiras.

Devido a esse avanço violento e devastador, três vezes as linhas de frente da Petrobrás - ou das companhias por ela contratadas - foram atacadas pelos índios do Jandiatuba e Itaquai, causando a morte e o ferimento de vários funcionários. Os ataques ocorreram em 17 de novembro de 1983, 27 de abril de 1984 e em 4 de setembro de 1984. Neste último foram mortos um ser tanista da Funai e um funcionário da Petrobrás. Nenhuma referência foi feita à possível morte de índios durante os conflitos. Sabe-se apenas que algumas malocas foram queimadas e isso pode significar, segundo a tradição dos grupos indígenas pertencentes à família lingüística Pano, a morte de membros do grupo. Depois deste último conflito, a Petrobrás suspendeu temporariamente seus trabalhos neste local e transferiu suas frentes para a região compreendida entre os rios Jandiatuba e Curuena.

Segundo convênio, estabelecido em 1982 entre a Petrobrás e a Funai, a última ficou encarregada de assessorar de modo permanente o trabalho da estatal. Para isso, deveria manter ambiente próprio para os trabalhos da Petrobrás e facilitar todas as atividades que ela e suas contratantes devem realizar.

A continuação dos trabalhos da Petrobrás na região vai provocar novos incidentes e atingir profundamente a integridade física e cultural dos índios desta região. Até agora, não foram tomadas medidas e disposições necessárias a fim de evitar estes incidentes. Os trabalhos estão sendo feitos próximo ao local onde ocorreu o último ataque dos índios. Outra frente de penetração continua pelo rio Jutai, avançando sempre nesta região, a Petrobrás realizou, recentemente, trabalhos de levantamento topográfico e suas linhas não estão longe do local onde foi comprovada a existência de três malocas, atualmente habitadas pelos índios. A Petrobrás insiste em não atrasar seus planos de trabalho. Chegou a afirmar que "serão tomadas medidas para que se evite qualquer incidente com os índios, mas, caso ocorra, se minimize ao máximo seus efeitos de modo que as atividades de exploração da Petrobras possam ter prosseguimento".

Caso a Petrobrás insista em prosseguir suas atividades como vem fazendo ela deverá assumir a responsabilidade por qualquer acontecimento na área que possa afetar a sobrevivência destes grupos indígenas ou mesmo a segurança dos trabalhadores por ela contratados.

Devido a essa realidade, a Prelazia do Alto Solimões e o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) repudiam os acontecimentos ocorridos e exigem:

- Suspensão imediata de todos os trabalhos na região.
- Modificação, o mais breve possível, do convênio firmado entre a Funai e a Petrobrás em 1982, pois não respeita as necessidades básicas dos índios arredios nem as leis estabelecidas pelo governo brasileiro, através do Estatuto do Índio.
- Que se crie um cinturão protetor em volta das áreas dos índios arredios. Para isso, é necessário que se construa postos de vigilância e que haja toda a infra-estrutura que se fizer necessário, a fim de garantir o respeito às terras dos índios atingidos e o futuro deles como povo.
- Interdição imediata da área indígena do Vale do Javari, conforme proposto pelo Grupo de Estudos do Javari, em novembro de 1984.
- Pagamento, pela Petrobrás, de indenizações, em ORTNs, conforme estabelecido no convênio, pelos danos e transtornos incalculáveis que foram causados ao patrimônio indígena. Esse pagamento poderia permitir uma atuação mais adequada do órgão tutor na área do Vale do Javari e de outros povos, que estão totalmente abandonados.

Brasília, 17 de dezembro de 1984.

Cimi e Prelazia do Alto Solimões

Ajude a impedir que os últimos povos indígenas ainda sem contato sejam simplesmente massacrados. Envie telegramas de protesto para:

Presidente da Petrobrás  
Thelmo Dutra Resende  
Av. República do Chile, 65 - Centro - 20031 - Rio de Janeiro-RJ

Ministro das Minas e Energia

César Cals de Oliveira  
Esplanada dos Ministérios - Bloco J- 70056 - Brasília - DF

Presidente da Funai  
Nelson Marabuto Domingues  
SIA Trecho 4, Lote 750 - 70000 - Brasília - DF